

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CURSO EM LETRAS – PORTUGUÊS**

**ROSELAINÉ DE QUADROS TOLBE**

**AUTISMO: PRINCIPAIS DESAFIOS DAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA  
NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Jaguarão  
2021**

**ROSELAINÉ DE QUADROS TOLBE**

**AUTISMO: PRINCIPAIS DESAFIOS DAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA  
NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
Apresentado ao curso de Letras –  
Português da Universidade Federal do  
Pampa/Universidade Aberta do Brasil, polo  
Rosário do Sul, como requisito parcial para  
obtenção do título de licenciada em Letras  
– Português.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Denise Aparecida  
Moser

**Jaguarão  
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

T648a Tolbe, Roselaine de Quadros  
Autismo: principais desafios das aulas de língua portuguesa  
nos anos finais do ensino fundamental / Roselaine de Quadros  
Tolbe.  
22 p.  
  
Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.  
"Orientação: Denise Aparecida Moser".  
  
1. Autismo. 2. Ensino fundamental. 3. Língua portuguesa. 4.  
Desafios. 5. Ensino. I. Título.

**ROSELAINÉ DE QUADROS TOLBE**

**AUTISMO: PRINCIPAIS DESAFIOS DAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA  
NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
Apresentado ao curso de Letras –  
Português da Universidade Federal do  
Pampa/Universidade Aberta do Brasil, polo  
Rosário do Sul, como requisito parcial para  
obtenção do título de licenciada em Letras  
– Português.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Denise Aparecida  
Moser

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em:  
16 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Denise Aparecida Moser  
Orientadora  
Unipampa

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lisiane Inchauspe de Oliveira  
Unipampa

Prof. Dr. Lucio Jorge Hammes  
Unipampa



Assinado eletronicamente por **LISIANE INCHAUSPE DE OLIVEIRA, Secretário Executivo**, em 23/12/2021, às 16:52, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LUCIO JORGE HAMMES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/12/2021, às 19:39, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **DENISE APARECIDA MOSER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/12/2021, às 21:11, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0702523** e o código CRC **B9D6386F**.

---

## AGRADECIMENTOS

Ao concluir esse trabalho, gostaria de agradecer a cada um que se fez presente nesse processo.

Agradeço primeiramente a Deus, por me proporcionar a oportunidade de realizar este curso, pois diante de todas as adversidades Ele me sustentou e honrou.

Aos meus pais, Helio Alves de Quadros (*in memoriam*) e Catarina Guedes de Quadros, e minha irmã, Helena de Quadros, por me incentivar a ir em busca dos meus sonhos.

Ao meu amado esposo, Marcos Eduardo Rosa Tolbe, por segurar minha mão, compreender minha ausência e ajudar a superar meus medos naqueles dias difíceis, sem me deixar desistir.

A minha querida orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Denise Aparecida Moser, a qual sempre admirei, por ser tão paciente, compreensiva e profissional, por entender a minha falta de tempo. Não poderia ter feito outra escolha, quanto a minha orientação.

A minha amiga e colega, Deidiane de Oliveira de Carvalho, irmã que o curso me presenteou, por ser minha bússola quando me sentia sem direção, por segurar minha mão e compreender minhas limitações durante minha gravidez e, após o nascimento de minha filha, pois sua ajuda foi essencial para a realização deste sonho.

Às colegas de curso, Alessandra, Lisiane, Eloir e Larissa, por compartilharem conhecimentos e serem suporte durante o curso.

Aos professores por serem tão profissionais e humanos, por orientar, ensinar e mostrar que através da educação somos capazes de transformar o mundo.

Enfim, agradeço aos meus filhos, Nicholas e Antonella, meus motivos de nunca desistir. Essa vitória é para vocês e por vocês.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2 O AUTISMO.....</b>	<b>10</b>
<b>3 AMPARO LEGAL DO AUTISTA NO CONTEXTO ESCOLAR.....</b>	<b>15</b>
<b>4 PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>17</b>
<b>5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>18</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>24</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>25</b>

## **AUTISMO: PRINCIPAIS DESAFIOS DAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Roselaine de Quadros Tolbe<sup>1</sup>

### **RESUMO:**

O presente estudo pretende analisar os desafios enfrentados pelos professores de português com estudantes autistas nos anos finais do ensino fundamental, apresentar a lei 12.764/2012, definir e caracterizar o autismo, expor as políticas públicas referentes ao autismo, vigentes no território brasileiro e analisar quais são os desafios que o autista enfrenta nas aulas de língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental em escolas brasileiras. Para tanto, realizaram-se uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e qualitativo, e uma pesquisa de campo com a aplicação de um questionário a um professor de língua portuguesa que atua em uma escola de rede municipal na cidade de Esteio, nos anos finais do ensino fundamental. Para compreender o problema, desenvolveu-se uma pesquisa sobre o autismo, abrangendo as causas, características, os sintomas, o diagnóstico, o tratamento, leis e documentos oficiais da educação brasileiros. Os resultados apontam que há poucos estudos nessa área e o professor de português no nível escolar mencionado possui muitos desafios para lidar com estudantes autistas. Diante disso, para a aprendizagem ocorra, o autista necessita de muitos estímulos, principalmente visuais para despertar o seu interesse.

**Palavras-chave:** Autismo. Ensino fundamental. Língua Portuguesa.

### **ABSTRACT:**

This study aims to analyze the challenges faced by Portuguese teachers with autistic students in the final years of elementary school, introduce the law 12.764/2012, define and characterize autism, expose the public policies regarding autism in force in the Brazilian territory and analyze which these are the challenges that the autistic person faces in Portuguese language classes in the final years of elementary school in Brazilian schools. For that, a bibliographical research, of an exploratory and qualitative character, and a field research with the application of a questionnaire to a Portuguese language teacher who works in a municipal school in the city of Esteio, in the final years of the elementary School. To understand the problem, a research on autism was developed, covering the causes, characteristics, symptoms, diagnosis, treatment, laws and official documents of Brazilian education. The results show that there are few studies in this area and the Portuguese teacher at the school level mentioned has many challenges to deal with autistic students. Therefore, for learning to occur, the autistic person needs many stimuli, mainly visual, to arouse their interest.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Letras – Português, da Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil, Polo Rosário do Sul. Email institucional: roselainetolbe.aluno@unipampa.edu.br

**Keywords:** Autism. Elementary school. Portuguese language.

## 1 INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro do autismo (TEA) é um transtorno grave que afeta o indivíduo, comprometendo diretamente o desenvolvimento infantil, caracterizado por variações sociais, dificuldades de comunicação, mudanças no sistema cognitivo, movimentos repetitivos e estereotipados (GOMES, 2015). Pode atingir crianças, independente de raça ou cultura, e a expressão dos sintomas podem variar de leves até casos graves (BERTOGLIO; HENDREN, 2009).

E é direito de todo autista o acesso sem discriminação em todas as áreas da educação, desde o ensino básico ao superior, garantido através da Lei Berenice Piana, Lei 12.764/2012 (BRASIL, 2012).

Nessa perspectiva, o presente estudo pretende analisar os desafios enfrentados pelos professores de português com estudantes autistas nos anos finais do ensino fundamental, a partir de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Tem como pergunta norteadora: Quais são os desafios que o professor enfrenta nas aulas de língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental? Como hipótese acredita-se que o professor conheça estratégias e que o governo dê estrutura para que o autista se desenvolva, conforme o seu ritmo e seu grau de dificuldade.

Para que a educação [das pessoas com deficiências] ocorra no ensino comum, há muitas mudanças necessárias relativas ao currículo, à avaliação e à flexibilização do ensino. [...] nego-me a participar de um debate sobre os critérios de seleção para a inclusão. Não acredito que a possibilidade de inclusão esteja condicionada à gravidade do comprometimento do sujeito [...]. Para mim, educação inclusiva é um movimento e um paradigma. (BAPTISTA, 2002, p. 162).

No presente estudo, pretende-se instigar a compreensão de que o autista precisa estar inserido em todas as áreas, sem discriminação e que haja mais políticas públicas. Além disso, realizar provocações quanto à falta de pesquisas nesta área, pois ainda são poucos os estudos que contemplem estratégias eficazes para que a aprendizagem ocorra de forma significativa nos autistas. E por último fazer com que

os professores de português reflitam sobre as dificuldades que enfrentam ao lidarem com estudantes de TEA.

A seguir, apresentam-se questões referentes ao autismo, seu amparo legal no contexto escolar, o percurso metodológico, a análise e discussão dos dados, as considerações finais e as referências.

## 2 O AUTISMO

O primeiro estudo publicado sobre o autismo foi em 1943, por Kanner, o qual descreveu crianças com comportamentos diferentes, ou seja, que tinham:

- Um profundo afastamento autista;
- Um desejo autista pela conservação da semelhança;
- Uma boa capacidade de memorização mecânica;
- Expressão inteligente e ausente;
- Mutismo ou linguagem sem intenção comunicativa efetiva;
- Hipersensibilidade aos estímulos;
- Relação estranha e obsessiva com objetos. (KANNER, 1943 *apud* COELHO; SANTO, 2006, p. 10).

Em 1944, o pediatra austríaco, Hans Asperger, publicou um artigo em alemão “Die Autistischen Psychopathen im Kindesalter”, em que descreveu um grupo de crianças com as mesmas características descritas por Kanner (1943), propondo uma abordagem autística. Entretanto, até os anos 1990, suas teses acabaram sendo ignoradas. Foi a psiquiatra americana, Lorna Wing, que as retomaram e as difundiram e continuam sendo de suma importância para a educação e cuidados com portadores de TEA e outras perturbações globais do desenvolvimento. (BAPTISTA; BOSA, 2002).

E o que é o autismo? Etimologicamente, o termo **autismo** origina-se do grego *autós*, cujo significado é “si mesmo” (MELO, 2006). É uma síndrome rara e grave da infância que se manifesta de diferentes formas e características incomuns. Passou a ser considerada uma síndrome, ao invés de “doença”, por se distinguir por um conjunto de sintomas atípicos que acomete o indivíduo (GONÇALVES; GOMES, 2018).

Orrú (2012, p. 29) também destaca que o autismo é:

[...] uma síndrome comportamental que engloba comprometimentos nas áreas relacionadas à comunicação, quer seja verbal ou não verbal, na interpersoalidade em ações simbólicas, no comportamento em geral e nos distúrbios do desenvolvimento neuropsicológico.

E ainda o autismo, transtorno do espectro autista ou síndromes autísticas, “[...] quer-se designar à ‘[...] tríade de comportamentos’ independentemente de sua associação a aspectos orgânicos.” (BAPTISTA; BOSA, 2002, p. 31).

Já para o DSM-5 - Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA, 2014), o autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento, quer dizer, um distúrbio do desenvolvimento cerebral que afeta a interação social, a comunicação e apresenta comportamentos repetitivos e restritos.

Baptista e Bosa (2002, p. 32) destacam ainda que:

Muitas vezes ausência de respostas das crianças deve-se a falta de compreensão do que está sendo exigido e não de uma atitude de isolamento e recusa proposital. A contínua falta de compreensão do que se passa ao redor, aliada à escassa oportunidade de interagir com crianças “normais” é que conduziria ao isolamento, criando, assim, um círculo vicioso.

O autismo ainda possui causa desconhecida. Pode estar relacionado com alterações bioquímicas, distúrbio metabólico hereditário, encefalites, meningites, rubéola contraída antes do nascimento ou até lesões cerebrais, porém não existem comprovações específicas, o que geram dúvidas quanto a essas associações. É uma síndrome que não pode ser identificada no pré-natal nem apresenta traços físicos definidos, o que impede que seja diagnosticado logo após o nascimento e nos primeiros meses de vida. É mais comum ocorrer em meninos do que em meninas (COELHO; SANTO, 2006).

Suas primeiras características podem aparecer entre os quatro e oito meses de idade, em que há o comprometimento no desenvolvimento da motricidade fina e da fala. Ainda pode não apresentar nenhum sinal visível, chamado de Autismo Secundário, que é uma inexplicável regressão no desenvolvimento intelectual e motor, enquanto os sintomas e os sinais aparecem em torno dos três anos de idade (COELHO; SANTO, 2006).

O Quadro 1, a seguir, apresenta os sintomas do autismo conforme a faixa etária.

Quadro 1 – Sintomas do autismo

Faixa etária	Sintomas do autismo
Nos bebês	Um dos primeiros sinais de autismo é de que a criança não consegue estabelecer um contato, não olha nos olhos dos pais, não sorriem, podendo apresentar distúrbios do sono, alimentação e choro. Ao se desenvolver, a criança não consegue interagir com os outros, principalmente no que se relaciona às brincadeiras que lhe é dirigida. Nota-se uma série de repetições de movimentos, principalmente com a cabeça, palmas e rodar objetos.
Aos 12 meses	Ainda não pronuncia uma palavra visível, apresenta dificuldades para prestar atenção quando algum objeto lhe é mostrado e demonstra interesse obsessivo por algum tipo de objeto, exibindo um comportamento repetitivo e na maioria das vezes atraso no sistema locomotor.
Aos 2 anos	Já é possível constatar o transtorno na fala, apresentando dificuldades de comunicação verbal e não verbal e a tendência é de se isolar cada vez mais.
Dos 2 aos 5 anos	O autista apresenta um comportamento mais visível, não fala, ou apresenta dificuldade mais óbvia, trocando os pronomes. O autista que fala, não desenvolve a habilidade como meio de comunicação, mantendo grande dificuldade de interação social.
Aos 6 anos até a adolescência	A tendência é que os sintomas mais graves tendem a diminuir, mas o distúrbio continua. Na fase da adolescência, o autista junta as características já apresentadas com os conflitos que se vive nesta fase e o relacionamento intrapessoal começa a melhorar, ou ao contrário, surgem as regressões, tornam-se agressivos e voltam a fazer birras.
Na fase adulta	As características dos autistas podem se estabilizar. Com QI alto, tornam-se pessoas bastante competentes, mas, caso contrário, com QI baixo, o adulto autista se retrai, não consegue ter independência e acredita que o mundo exterior é uma ameaça a si mesmo, demonstrando comportamentos infantis.
No autista idoso	Tem os mesmos problemas de saúde de uma pessoa idosa, porém acrescentam-se as características do autismo. Na maioria das vezes são pessoas sedentárias, que não demonstram interesse em melhorar a sua qualidade de vida, e o comportamento tende a se estabilizar com a idade.

Fonte: Adaptado de Coelho; Santo (2006)

Já as características gerais do autista, conforme Coelho e Santo (2006, p. 14), são:

- Fisicamente sadios e de boa aparência;
- Desconhecidos de sua própria identidade;
- Falta de comunicação;
- Não mantêm o contato visual;
- Retraídos, apáticos e desinteressados;
- Indiferença em relação ao ambiente que os rodeia;
- Resistência a mudanças de ambiente;
- Incapacidade de julgar;
- Ansiedade frequente e excessiva e aparentemente ilógica;
- Hiperatividade e movimentos repetitivos;
- Entorpecimento nos movimentos que requerem habilidade.

O autista tem sua própria maneira de observar o mundo, e os sintomas se manifestam desde criança. Podem ser: leve (exige apoio), moderado (exige apoio substancial) e grave (exige muito apoio substancial). Se observado e tratado logo no início, o grau de autismo tende a ser mais brando, porém não tem cura e se modifica com o passar do tempo, conforme o avançar da idade (COELHO; SANTO, 2006).

O autismo é uma síndrome gradual e não se apresenta de um dia para o outro, e a dificuldade do diagnóstico e do tratamento adequado prejudicam visivelmente o desenvolvimento da criança (FERNANDES, 2016). E para complementar as características, segundo Wing e Gould (1979), o autista possui três grupos de perturbações e se manifestam em três domínios: domínio social, domínio da linguagem e comunicação e domínio do pensamento e comportamento, e Baptista e Bosa (2002, p. 32) apontam que:

Estudos epidemiológicos têm apontado que 70% dos indivíduos com autismo apresentam deficiência mental (Gillberg, 1990). Somente 30% apresentam um perfil cognitivo caracterizado por uma discrepância entre as áreas verbal e não-verbal em testes padronizados. (BAPTISTA; BOSA, 2002, p. 32).

O diagnóstico para o autismo parte basicamente de uma observação comportamental, desde cedo, geralmente pelos pais. Há basicamente análises comportamentais e observações para a realização do diagnóstico e “[...] nem todos são iguais e nem todos têm as mesmas características. Uns podem ser mais atentos, uns mais intelectuais e outros mais sociáveis, e assim por diante.” (FERREIRA, 2009, p. 15).

Além disso, podem ser realizados exames físicos, psicopedagógicos e neurológicos, sendo necessária a manifestação de 50% dos sintomas mencionados a seguir para obter o diagnóstico de autista (COELHO; SANTO, 2006, p. 22):

- Dificuldade em juntar-se com outras pessoas.
- Insistência com gestos idênticos, resistência a mudar de rotina.
- Risos e sorrisos inapropriados.
- Não temer os perigos.
- Pouco contato visual.
- Pequena resposta aos métodos normais de ensino.
- Brinquedos muitas vezes interrompidos.
- Aparente insensibilidade à dor.
- Ecolalia (repetição de palavras ou frases).
- Preferência por estar só; conduta reservada.
- Pode não querer abraços de carinho ou pode aconchegar-se carinhosamente.
- Faz girar os objetos.
- Hiper ou hipo atividade física.
- Aparenta angústia sem razão aparente.
- Não responde às ordens verbais; atua como se fosse surdo.
- Apego inapropriado a objetos.
- Habilidades motoras e atividades motoras finas desiguais.
- Dificuldade em expressar suas necessidades; emprega gestos ou sinais para os objetos em vez de usar palavras.

Ainda não existe tratamento específico para o autismo. O que existe disponível no mercado serve apenas para amenizar os traços sintomáticos. Dentre eles, destacam-se (COELHO; SANTO, 2006, p. 23):

Psicoterapia individual, psicanálise, terapia familiar, modificação de comportamento, fonoaudiologia, educação especial, tratamentos residenciais, tratamento medicamentoso com drogas diversas (psicotrópicos, anticonvulsivantes, estimulantes cerebrais, vitaminas, ácido lisérgico), eletroconvulsoterapia, estimulação sensorial e isolamento sensorial.

Esses métodos servem para aliviar os sintomas e permitir que o portador de TEA possua uma qualidade de vida, melhorar a interação social, mas não significa que irá funcionar com todos, pois a idade, a capacidade de comunicação, o grau de gravidade dos sintomas são alguns dos fatores que devem ser levados em consideração.

[...] o autismo é uma síndrome intrigante porque desafia nosso conhecimento sobre a natureza humana. Compreender o autismo é abrir caminhos para o entendimento do nosso próprio desenvolvimento. Estudar autismo é ter nas mãos um "laboratório natural" de onde se vislumbra o impacto da privação das relações recíprocas desde cedo na vida. Conviver com autismo é abdicar de uma só forma de ver o mundo - aquela que nos foi oportunizada desde a infância. É pensar de formas múltiplas e alternativas sem, contudo, perder o compromisso com a ciência (e a consciência!) - com a ética. É percorrer caminhos nem sempre equipados com um mapa nas mãos, é falar e ouvir uma outra linguagem, é criar oportunidades de troca e espaço para os nossos saberes e ignorância. (BAPTISTA; BOSA, 2002, p. 37).

Como se percebe, os autistas possuem suas características, diagnósticos e tratamentos peculiares. Além disso, contam com amparo legal que lhe dão garantia inclusive no âmbito escolar. Assunto abordado na próxima seção.

### 3 AMPARO LEGAL DO AUTISTA NO CONTEXTO ESCOLAR

O dia 2 de março foi escolhido pela Organização das Nações Unidas como o dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo ou simplesmente Dia Mundial do Autismo. Este dia é dedicado à conscientização da população para a superação dos preconceitos sobre essa síndrome (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 2020).

No Brasil, a Lei 12764/2012 (BRASIL, 2012) é um dispositivo legal que rege regras para o atendimento aos autistas. É uma lei que, segundo Autismo e Realidade (2020, s. p.), <sup>2</sup>“[...] estabelece o direito dos autistas ao diagnóstico precoce, tratamentos, terapias e medicamentos fornecidos pelo Sistema Único da Saúde (SUS), além do acesso à educação e à proteção social, ao trabalho e a serviços que proporcionem a igualdade de oportunidade.”

Foi uma conquista da militante brasileira, Berenice Piana, após anos de luta e inclusão para seu filho autista. Tudo começou ao perceber que seu filho apresentava dificuldades no desenvolvimento na fala, na falta de socialização, de não querer brincar adequadamente com os brinquedos. Diante dessa constatação, começou uma série de estudos sobre esses comportamentos, pois os médicos não achavam o diagnóstico para esse transtorno. Após entender do que se tratava e com o diagnóstico em mãos, procurou tratamento adequado e passou a lutar pelo direito das pessoas portadoras de TEA (AUTISMO E REALIDADE, 2020).

A Lei 13.977/2020 (BRASIL, 2020) intitulada Romeo Mion, segundo Migalhas<sup>3</sup>, constitui a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno da Espectro Autista, que assegura aos portadores de autismo prioridade de atendimentos em serviços públicos e privados, principalmente na área da educação, saúde e assistência social.

---

<sup>2</sup> AUTISMO E REALIDADE. **Berenice Piana**: um marco nos direitos dos autistas. São Paulo, 30 mar. 2020. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/2020/03/30/berenice-piana-um-marco-nos-direitos-dos-autistas/>

<sup>3</sup> MIGALHAS. **Sancionada a lei Romeo Mion que institui a carteira nacional do autista**. Distrito Federal, 09 jan. 2020. Disponível: <https://www.migalhas.com.br/quentes/318126/sancionada-lei-romeo-mion--que-institui-carteira-nacional-do-autista>

E na Lei 9394/1996 (BRASIL, 1996, s. p.) que institui as diretrizes e bases da educação nacional, no art. 4º, inciso III, inseriu como dever do Estado fornecer atendimento adequado a esse público:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:  
III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino; (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

O governo do Distrito Federal, de acordo com Agência Brasília (2021)<sup>4</sup>, elaborou medidas com a finalidade de fornecer uma melhor qualidade de vida aos autistas e fornecer mais conforto às suas famílias que, acredita-se, é um exemplo a ser seguido. Destacam-se as seguintes medidas:

- Centro de Atenção Psicossocial;
- Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Credencial de Estacionamento;
- Acesso a vagas especiais e atendimento especializado em escolas inclusivas da rede pública de ensino.

Como mencionado na seção 2, quanto mais cedo se observar as características que indiquem o autismo, mais rápido o diagnóstico, o qual é um fator determinante para um resultado mais positivo ao tratamento. Aos três anos já pode ser oferecido à criança autista um acompanhamento educacional adequado às suas necessidades. Esses acompanhamentos são baseados nas competências sociais, de comunicação e cognitiva, na autonomia pessoal do autista. Há necessidade também do acompanhamento de outros profissionais para a elaboração de estratégias que colaborem com a relação da criança autista com os pais e escola (COELHO; SANTO, 2006).

Um dos grandes problemas enfrentados na educação brasileira é a adequação das escolas quanto às políticas públicas para atender parte da população que

---

<sup>4</sup> AGÊNCIA BRASÍLIA. **Políticas pública4s para a população com espectro autista**. Brasília, 2 abr. 2021. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2021/04/02/politicas-publicas-para-a-populacao-com-espectro-autista/>

necessita de cuidados especiais. Fala-se muito em uma educação inclusiva, mas o que se percebe, na realidade, são muitos professores despreparados e salas de aula lotadas, levando uma boa parte dos estudantes que necessitam de atendimento especial a procurar instituições apropriadas para isso, a fim de adquirir novas competências, habilidades e autonomia.

Outro fator importantíssimo é que haja mais políticas públicas a fim de preparar a própria sociedade a reconhecer as características dos portadores de TEA, que não haja discriminação e que ela mesma seja capaz de acolher e dar oportunidade que esses sujeitos precisam para ser inseridos em seu meio. Mesmo que se saiba que o autismo não tem cura, que sempre será notória as suas características, acredita-se que pode haver uma evolução, e a escola é uma grande porta de entrada para que os autistas sejam sujeitos autônomos, com direitos e deveres como qualquer outro cidadão.

Outra questão é relacionada ao ensino da língua portuguesa que, na ótica da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), tem o objetivo de estimular o pensamento crítico do estudante diante das situações comunicativas, nas quais ele passa, de levá-lo a interagir com o meio onde vive, de instigá-lo a ter a capacidade de comunicar-se com os mais diversos tipos de interlocutores. No caso de estudantes autistas, estes devem ser orientados quanto à sua interação e inclusão na sociedade como um todo, favorecendo o acesso aos mais variados conhecimentos, dentro e fora da escola, na oralidade, leitura, produção textual e análise linguística. Desafios esses não só em língua portuguesa como nas demais disciplinas, independente do nível escolar.

Para obter informação prática de um professor de português da Educação Básica, ao trabalhar com autistas, aplicou-se um questionário, o qual será descrito no percurso metodológico a seguir.

#### **4 PERCURSO METODOLÓGICO**

Primeiramente, “Pode-se definir método como um caminho para se chegar a determinado fim.” (GIL, 2008, p. 8). Nesse contexto, o presente estudo contou com uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratória e qualitativa, e uma pesquisa de campo.

Segundo Gil (2008), em uma pesquisa exploratória, tem-se como objetivo explicitar o problema para maior entendimento. Para Minayo (2001, p. 14),

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para a pesquisa bibliográfica, revisitaram-se autores como Coelho e Santo (2006), Baptista e Bosa (2002), Melo (2006), Gonçalves e Gomes (2018), Orrú (2012), Fernandes (2016), Wing e Gould (1979), a Associação Brasileira de Psiquiatria (2014), a Lei 12764/2012 (BRASIL, 2012) e a Lei 9394/1996 (BRASIL, 1996) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Destaca-se assim que, conforme Gil (2008, p. 50),

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Além das obras e documentos supracitados, consultaram-se o repositório de teses e dissertações CAPES, Google Acadêmico, Scielo, entre 2015 e 2021, para identificar as metodologias de ensino usadas em atividades de leitura, oralidade, produção textual e análise linguística, direcionadas a estudantes autistas. As palavras-chave para a seleção foram: português, autismo, metodologias de ensino.

Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo com a aplicação de um questionário aberto (Apêndice), enviado via WhatsApp, a um professor da rede pública de ensino (Anexo) com grande experiência em trabalhar com estudantes de TEA nos anos finais do ensino fundamental, especificamente, em aulas de português. O questionário teve o mesmo objetivo da pesquisa bibliográfica supracitada. O resultado e a discussão são apresentados na seção 5.

## **5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Diante da investigação realizada no repositório de teses e dissertações CAPES, Google Acadêmico, Scielo, para identificar as metodologias de ensino usadas em atividades de leitura, oralidade, produção textual e análise linguística, direcionadas a estudantes autistas, verificou-se uma grande variedade de estudos no que se refere

à inclusão de estudantes, à alfabetização, em conteúdos de Ciências, Matemática e Educação Física, mas ao ensino da língua portuguesa foi nula.

Já o questionário aplicado ao professor da rede municipal de ensino da cidade de Esteio, que trabalha com estudantes de TEA nos anos finais do ensino fundamental, nas aulas de português, trouxe dados relevantes. O questionário contém uma charge. Sua escolha se deu devido à informação de que os autistas obtêm uma melhor compreensão de seus significados e sua relação entre o texto escrito e falado, a partir da percepção visual. É o que enfatiza Gomes (2015, p. 143):

Utilize referências visuais (ilustrações, figuras, pictogramas, fotos) que podem facilitar a compreensão de aprendizes com autismo, pois a literatura indica que essa população compreende melhor estímulos visuais do que estímulos auditivos.

A partir da charge, indagou-se ao professor investigado como trabalha a leitura, a oralidade, a produção textual e a análise linguística nas aulas de português com estudantes autistas.

Com relação à leitura da charge, o professor respondeu que explora essa habilidade através de questionamentos sobre a situação apresentada. Sabe-se que o autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que se apresenta na criança desde bebê e se estende até a fase adulta, que afeta várias áreas, como comunicação, linguagem, a aprendizagem. Em cada fase do neurodesenvolvimento, o autista deve ser constantemente estimulado.

Segundo Gomes (2015), além desses sintomas básicos, esses sujeitos possuem muitas dificuldades em fazer a interpretação do que está sendo visualizado, de estabelecer sentido além do literal, em associar palavras ao seu significado, figuras de linguagem, bem como diferenciar quando ocorrem ironia e conceitos abstratos. Portanto, o questionamento sugerido pelo professor facilita o processo da leitura, pois possibilita uma melhor compreensão no sentido de cada palavra empregada na charge.

Na oralidade, o professor destacou que explora as variedades linguísticas, a entonação da voz, a pronúncia das palavras, oportunizando ao autista uma melhor percepção da relação entre língua falada e escrita.

Quanto à análise linguística, o professor a trabalha através da charge, de forma contextualizada, criando assim a oportunidade do autista questionar e compreender o que está no texto, através da explicação da situação em que ocorre, o tempo e o

espaço em que está envolvido, a fim de que fique bem esclarecido, a mensagem geral do texto. Segundo Gomes (2015), o aluno autista compreende melhor, destacando as informações mais importantes do texto, permitindo a ele focar nos aspectos indispensáveis, facilitando assim responder aos questionamentos referentes ao texto.

Ao ser questionado sobre como trabalhar a produção textual, através da charge, o professor destacou a narrativa em discurso direto, sendo uma forma de fazer com que o autista compreenda o texto através da fala direta dos personagens, ao invés de simplesmente contar o que aconteceu, tornando assim uma aprendizagem de maneira menos complexa.

Posteriormente, perguntou-se ao professor quais são os maiores desafios encontrados no ensino da língua portuguesa a estudantes autistas nos anos finais do ensino fundamental. A resposta que se obteve é a de que no momento não possuía estudante autista na sua turma. Comentou que, em turmas anteriores, os estudantes autistas eram muitos objetivos. “Os textos e as atividades tinham que apresentar imagens para prender a sua atenção”. Com isso, reforça que o estudante autista precisa constantemente de estímulos, de materiais e imagens concretos para que a aprendizagem ocorra ou ao menos seja estimulada.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao concluir este estudo, encontrou-se uma grande variedade de informações sobre o autismo e pode-se perceber que o professor deve ter em mãos diferentes estratégias para trabalhar com autistas, respeitando os níveis de aprendizagens e as necessidades individuais de cada um. Embora os primeiros estudos publicados na década de 1940, por exemplo, Kanner (1943), a impressão de que se tem é que o autismo é uma síndrome nova, pois muitos autistas não tiveram o atendimento necessário de acordo com o diagnóstico. Eram considerados apenas “alunos com dificuldade de aprendizagem”. Esses alunos, na maioria das vezes, passavam pelo ensino fundamental sem serem alfabetizados corretamente e se perdiam no meio do caminho.

Após o processo de inclusão, os autistas conquistaram o direito de uma educação digna, com respeito às limitações de cada um. Acredita-se que seja por esse motivo a escassez de estudos referentes ao ensino de autistas nos anos finais do ensino fundamental na disciplina de língua portuguesa.

Mesmo com a implantação do processo de inclusão, as dificuldades encontradas antigamente para o ensino do autista se perpetuam até os dias de hoje, como foi apresentado pelo questionário realizado com o professor de língua portuguesa, onde demonstra a dificuldade ao trabalhar com a objetividade do estudante autista. Ressalta que, para que a compreensão ocorra, os textos devem apresentar imagens para facilitar esse processo. Uma pergunta que não quer calar é de que forma esse professor irá trabalhar os diversos tipos de gênero textual com a apresentação de imagens para que o autista possa entender o sentido?

Sabe-se que é importante que o professor esteja preparado para esta grande demanda, que invista em capacitação, que apresente estratégias e metodologias que contemplem as necessidades desses estudantes, que faça valer o direito que ampara o autista assegurado pelo governo brasileiro e que haja diálogo entre educador e família, para que a aprendizagem ocorra de forma significativa e contemplem as suas necessidades.

Mas, ao mesmo tempo, reconhece-se a grande dificuldade de que esse professor enfrenta para ter acesso a cursos e se aperfeiçoe. Não é fácil conciliar a árdua rotina de trabalho e de estudos, pois sabe-se também da grande dificuldade que o professor tem para se ausentar da sala de aula, por não haver outro profissional que possa substituí-lo.

A importância do diálogo entre professor e pais é primordial, mas esse mesmo professor enfrenta pais que ignoram a síndrome do autismo. Muitos não aceitam o diagnóstico ou nem mesmo chegam a tê-lo em mãos, pois não concordam com a ajuda de outros profissionais. Ressaltam o papel da escola, que esteja adaptada tanto na sua estrutura, quanto didaticamente para que a inclusão aconteça, entretanto, o respeito às características e necessidades individuais são fundamentais nesse processo.

Como futuras pesquisas, sugerem-se mais estudos no que se refere aos desafios de ensinar a língua portuguesa aos alunos autistas nos anos finais do ensino fundamental. Esse tema é muito relevante, uma vez que está presente nas salas de aula das escolas brasileiras, e requer mais referências para auxiliarem professores em suas práticas pedagógicas.

Para concluir, volta-se ao que mais se observou de relevante nas respostas do professor entrevistado: o estímulo, seja ele oral, visual ou cognitivo, pois independente da capacidade de aprendizagem, o autista necessita ser estimulado em todas as

áreas do neurodesenvolvimento, seja através da oralidade ou da leitura, pois sabe-se que nenhum estudante apresenta dificuldade que não possa ser superada, nem tão pouco aquele que não expressa nenhum tipo de conhecimento.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASÍLIA. **Políticas públicas para a população com espectro autista**. Brasília, 2 abr. 2021. Disponível em:

<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2021/04/02/politicas-publicas-para-a-populacao-com-espectro-autista/>. Acesso em: 25 abr. 2021.

APORTA, A. P; LACERDA, C. B. F. Estudo de Caso sobre Atividades Desenvolvidas para um Aluno com Autismo no Ensino Fundamental I. **Revista Brasileira de Educação Especial** [online]. São Paulo, v. 24, n. 1, p. 45-58, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000100005>. Acesso em: 28 mar. 2021.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSM-V**. Porto Alegre: Artmed, 2014. Acesso em: 6 jun. 2021.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSM-IV-TR**. Porto Alegre: Artmed, 2002. Acesso em: 6 jun. 2021.

AUTISMO E REALIDADE. **Berenice Piana**: um marco nos direitos dos autistas. São Paulo, 30 mar. 2020. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/2020/03/30/berenice-piana-um-marco-nos-direitos-dos-autistas/> Acesso em: 20 maio 2021.

BAPTISTA, C. R.; BOSA, C. **Autismo e educação**: reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2002. 179 p.

BERTOGLIO, K.; HENDREN, R. New developments in autism. **Psychiatric Clinics of North America**, v. 32, n. 1, p. 1-14, 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19248913/>. Acesso em: 15 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista. Brasília: MEC, 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Decreto/D8368.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Decreto/D8368.htm). Acesso em: 20 mar. 2021.

FERNANDES, A. A. S. **Autismo: ensinar aprendendo e aprender ensinando**. Votuporanga: Clube de Autores, 2006. 113 p.

FERREIRA, J. C. P. **Estudo exploratório da qualidade de vida de cuidadores de pessoas com perturbação do espectro do autismo**. 2009. 147 f. Monografia apresentada na disciplina de Seminário (Licenciatura em Desporto e Educação Física) - Universidade do Porto, 2009. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/21751/2/39525.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

GIL, C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, C. G. S. **Ensino de leitura para pessoas com autismo**. Curitiba: Appris, 2015. 133 p.

GONÇALVES, M. A. C. L. **Autismo, linguagem e inclusão: caminhos para mediação nas aulas de língua portuguesa**. 2018. 61 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades) – Instituto Federal do Espírito Santo. Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades, Vitória, 2018. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/552951/2/Mariana%20Lima%20Goncalves.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

MIGALHAS. **Sancionada a lei Romeo Mion que institui a carteira nacional do autista**. Distrito Federal, 09 jan. 2020. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/quentes/318126/sancionada-lei-romeo-mion--que-institui-carteira-nacional-do-autista>. Acesso em: 19 dez. 2021.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, (1993b). CIM-10/ICD-10. Classification internationale des maladies. Dixième révision. Chapitre V (F): troubles mentaux et troubles du comportement. Critères diagnostiques pour la recherche. Genebra, Organização Mundial da Saúde, Masson, Paris.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTO, A. M. E; COELHO, M. M. Centro de Formação contínua de Professores de Ourique, Castro Verde, Aljustrel e Almodôvar. 2006

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Unidade interdisciplinar de políticas inclusivas**. 2020. Disponível em: <https://upi.ufv.br/informativo/02-de-abril-dia-mundial-da-conscientizacao-do-autismo/>. Acesso em: 25 nov. 2021.

## ANEXO



## CARTA DE APRESENTAÇÃO

Jaguarão/RS, 14 de setembro de 2021.

Prezado(a) professor(a),

O curso de Letras: Português, modalidade a distância, da Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil, polo Rosário do Sul, encaminha a acadêmica ROSELAINÉ DE QUADROS TOLBE, matrícula 1702090196, para a aplicação de um QUESTIONÁRIO para investigar como um(a) professor(a) pode trabalhar a leitura, oralidade, produção textual e análise linguística/gramática, através da charge, com autistas, no ensino fundamental II. O questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso II, que está sob orientação da professora Denise Aparecida Moser.

Solicitamos a colaboração e nos colocamos à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Denise Aparecida Moser – SIAPE 1578489  
Orientadora do TCC II

e-mail:

denisemoser@unipampa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CNPJ: 09.341.233/0001-22  
R. Conselheiro Diana s/n, Bairro Kennedy  
Cep: 96300-000 Jaguarão/RS

## APÊNDICE



Prezado(a) professor(a),

Este questionário faz parte de meu Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Letras – Português, oferta Unipampa/UAB, polo Rosário do Sul, que trata sobre como um(a) professor(a) pode trabalhar a leitura, oralidade, produção textual e análise linguística/gramática, através da charge, com autistas no ensino fundamental II. A charge é a seguinte:



Fonte: <https://images.app.goo.gl/8Dbokz1HkuTjJ3ze8>

a) A partir dessa charge, como você trabalha:

- 1) a leitura? Questionando a situação apresentada.
- 2) a oralidade? Variedade linguística
- 3) a gramática/análise linguística? Contextualizada
- 4) a produção textual? Narrativa em discurso indireto.

b) Quais os maiores desafios que você encontra no ensino de língua portuguesa com estudantes autistas? No momento não tenho alunos autistas, porém os que já tive, eram muitos objetivos. Os textos e as atividades tinham que apresentar imagens para prender a sua atenção.